



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

**Nesta edição 11 matérias**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, terça-feira, 1 de novembro de 2011**

|  |    |
|--|----|
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b><br>Philips terá produção de celulares com aporte de US\$ 50 milhões na fábrica de Manaus .....             | 1  |
| VEICULAÇÃO LOCAL   |    |
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b><br>Decreto que suspende repasse atinge 18 convênios com ONGs no Estado .....                               | 2  |
| VEICULAÇÃO LOCAL   |    |
| <b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b><br>Cerca de 55% da área desmatada se recupera na AM .....   | 4  |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |
| <b>FOLHA DE SÃO PAULO</b><br>Chinesas anunciam parcerias de US\$ 540 mi .....  | 5  |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |
| <b>RONDONÓTICIAS</b><br>Governo de Rondônia participa de feira e fomenta negócios .....  | 6  |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |
| <b>JORNAL STYLO</b><br>Indústria e comércio busca parcerias .....  | 7  |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |
| <b>G-1</b><br>Suframa autoriza Foxconn a fabricar consoles e games no Brasil .....   | 8  |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |
| <b>AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE</b><br>Acre expõe seus potenciais turísticos e econômicos na VI Feira Internacional da Amazônia ..... | 9  |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |
| <b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b><br>Coreanos apostam alto no Brasil .....  | 11 |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |
| <b>PORTAL A CRÍTICA</b><br>Jornal critica prorrogação da ZFM e gera reação de classes ligadas à economia .....                       | 12 |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |
| <b>COOPERATIVISMO.ORG.BR</b><br>Cooperativas fecham negócios durante a Fiam 2011 .....   | 14 |
| VEICULAÇÃO NACIONAL  |    |

|  |  |                         |                     |
|--|--|-------------------------|---------------------|
|  | VEÍCULO<br><b>DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u></b>  |                         | EDITORIA            |
|  | TÍTULO<br><b>Philips terá <u>produção</u> de celulares com aporte de US\$ 50 milhões na fábrica de <u>Manaus</u></b> |                         |                     |
|  | ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO   | ENFOQUE<br>DE INTERESSE | VEICULAÇÃO<br>LOCAL |

Desde 2007, a empresa pertencente ao conglomerado estatal China Eletronics Corporation tem o direito de licenciamento para produzir aparelhos da Philips.

**Manaus** - A chinesa Sangfei anunciou que investirá US\$ 50 milhões na fábrica da holandesa Philips no Polo Industrial de **Manaus** para produzir 3 milhões de telefones celulares por ano e obter um faturamento de R\$ 300 milhões. O anúncio foi durante um evento de cooperação entre as cidades de Shenzhen e São Paulo.

Desde 2007, a empresa pertencente ao conglomerado estatal China Eletronics Corporation tem o direito de licenciamento para produzir aparelhos da Philips. De acordo com o diretor da Sangfei, Charles Wong, a nova linha deverá iniciar a **produção** no início de 2012. “Já estamos vendendo alguns aparelhos no Brasil, mas ainda é uma fase de testes”, disse, durante um encontro promovido pela cidade de Shenzhen, com a participação do prefeito Xu Quin.

De acordo com o executivo, a capacidade de 3 milhões de unidades ao ano é projetada para ser atingida até 2014. Após fornecer para o **mercado** interno, a fábrica de **Manaus** deverá transformar a base de manufatura local

de **exportação** aos países vizinhos. “A ideia é primeiro focar no Brasil. Depois disso, podemos passar a **exportar** para os vizinhos”, afirmou Wong.

Junto com o anúncio da Sangfei para **Manaus**, outras quatro empresas confirmaram investimentos que somam US\$ 550 milhões em joint ventures com empresas brasileiras, todas em São Paulo.

A fabricante de equipamentos de telecomunicações ZTE anunciou que investirá US\$ 150 milhões na estrutura de distribuição de seus produtos no País. A empresa deve implantar a sua unidade de **produção** de tablets e celulares em Hortolândia (SP). A Huawei também firmou parcerias com empresas brasileiras para a distribuição dos celulares e tablets no Brasil, com o aporte de US\$ 40 milhões. Outro acordo com esse mesmo objetivo foi fechado entre a Hytera e a brasileira Trunknet, com um montante de US\$ 50 milhões. A Hytera produz radiocomunicadores.

|  |  |                     |
|--|--|---------------------|
|  | VEÍCULO<br>DIÁRIO DO <b>AMAZONAS</b>   | EDITORIA            |
|  | TÍTULO<br><b>Decreto que suspende repasse atinge 18 convênios com ONGs no Estado</b> |                     |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE  | VEICULAÇÃO<br>LOCAL |

A medida suspende os pagamentos por 30 dias, para que seja realizada a “avaliação da regularidade” da execução dos convênios firmados até o dia 16 de setembro deste ano.

**Manaus** - No **Amazonas**, 18 convênios em execução entre entidades sem fins lucrativos e o **Governo Federal**, segundo dados do Portal da Transparência, terão o repasse de verbas suspenso, como determina o decreto publicado ontem no Diário Oficial da União (DOU). A medida foi assinada pela presidente Dilma Rousseff (PT) na última sexta-feira, dois dias após Orlando Silva deixar o cargo de ministro do Esporte, suspeito de irregularidades com ONGs contratadas pela pasta.

A medida suspende os pagamentos por 30 dias, para que seja realizada a “avaliação da regularidade” da execução dos convênios firmados até o dia 16 de setembro deste ano. Estão livres da suspensão os programas de proteção a pessoas ameaçadas ou em risco de segurança; convênio com prestações de contas aprovadas há pelo menos cinco anos; e transferências do **Ministério** da Saúde para serviços de saúde que integram o Sistema Único de Saúde (SUS).

Conforme o Portal da Transparência, o valor global dos 18 convênios no **Amazonas** é de R\$ 35.121.239,90. Dezesesseis deles aguardam liberação de verba no montante de R\$ 13.336.904,37. Os contratos envolvem seis **Ministérios**: **Desenvolvimento** Agrário; Ciência e Tecnologia; Trabalho e Emprego; Pesca e Aquicultura; Educação; e **Desenvolvimento, Indústria e Comércio**. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) estima que 55% das Organizações Não Governamentais (ONGs) no **Brasil** se mantêm com recursos públicos.

#### Convênios

Dos 18 convênios listados, cinco são vinculados à Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera e outros cinco à Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões - ligada à Universidade Federal do **Amazonas** (Ufam). A Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**) tem dois contratos, assim como o Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Polo Industrial de **Manaus**. Os outros quatro convênios são de associações e sindicatos do **Amazonas**.

Em um dos contratos, a Fundação de Defesa da Biosfera aguarda a liberação de R\$ 596,9 mil para implementação da fase 2 do **Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA)**. Em outro, a entidade ainda tem R\$ 2,3 milhões a receber para executar um projeto sobre biodiversidade na **Amazônia**.

A Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural deve receber mais R\$ 108.240,00 do **Ministério** do **Desenvolvimento** para estabelecer bases da agricultura familiar com mulheres ribeirinhas no município. O convênio é de R\$ 211,4 mil.

Em um contrato para criação de alternativas de geração de trabalho e renda em comunidades pesqueiras de Parintins, a Fundação Rio Solimões tem R\$ 350 mil a receber do **Ministério** da Pesca.

Já a **Fucapi**, em um dos projetos, aguarda a liberação de R\$ 157 mil de um total de R\$ 225 mil para a elaboração e apresentação de ações de qualificação profissional para 1,5 mil trabalhadores.

#### Críticas à medida

Em carta aberta à presidente Dilma Rousseff, oito entidades que compõem o Comitê Facilitador da Plataforma por um Novo Marco Regulatório para as Organizações da Sociedade Civil criticaram a suspensão do repasse de recursos federais às entidades sem fins lucrativos. Eles classificaram a medida como ‘desnecessária’, ‘arbitrária’ e ‘de legalidade questionável’. “Se juntarmos todas as denúncias contra ONGs publicadas na imprensa nos últimos 24 meses, as entidades citadas não passariam de 30”, diz a nota.

As instituições dizem que R\$ 5,4 bilhões em recursos da União foram destinados a cerca de 100 mil entidades sem fins lucrativos, em 2010. Entre os beneficiados estão partidos políticos e fundações de universidades, dizem eles. Segundo a nota, 96% dessas entidades receberam transferências menores a R\$ 100 mil e podem ser prejudicadas por esse corte generalizado.

A carta é assinada pela Associação Brasileira de ONGs (Abong); Cáritas Brasileira; Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) - **Regional** Brasil; Fundação Grupo Esquel

Brasil; Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife); Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST); e União Nacional de

Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes).

|  |   |                        |  |
|--|---|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br>O ESTADO DE SÃO PAULO                                  | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Cerca de 55% da área desmatada se recupera na AM</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE   | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

### MARTA SALOMON - Agência Estado

Uma área de mais de três vezes o tamanho da cidade de São Paulo está em regeneração em Unidades de Conservação federais na **Amazônia**. Isso equivale a 55% da área desmatada antes de 2008 nessas áreas de preservação da floresta, segundo análise divulgada hoje pelo **Ministério** do Meio Ambiente e pelo Instituto Chico Mendes, responsável pela administração das Unidades de Conservação.

Com base em informações obtidas por imagens de satélite, o **Ministério** informa que a taxa de desmatamento em Unidades de Conservação caiu entre 2009 e 2010, de 4,07% para 2,08%. O percentual é o mais baixo desde 2003, mas o movimento das motosserras no interior das áreas protegidas mostra picos de desmatamento em 2007 e 2009. Em 2010, foram desmatados 134 quilômetros quadrados nas áreas protegidas. Na **Amazônia**, os satélites registraram o desmatamento de 7 mil quilômetros quadrados.

Nas Unidades de Conservação, mais de 95% da floresta encontra-se preservada, de acordo com dados do projeto. A área desmatada é de 8.570 quilômetros quadrados, quase seis vezes o tamanho da cidade de São Paulo. O projeto TerraClass, coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), identifica o uso da terra em áreas já desmatadas e mostra que a chamada vegetação secundária alcança 45,13% do que havia sido

desmatado. As áreas de regeneração com pasto somam mais 9,83%. Se computados os pastos sujos, as áreas em processo de regeneração da floresta alcançam 64%.

"É um percentual bem maior do que o verificado na área não protegida da floresta", destaca Mauro Pires, diretor de combate ao desmatamento do **Ministério** do Meio Ambiente. Fora das Unidades de Conservação, a regeneração da floresta é de 20%, em média. O estudo indicou 4,76% da área desmatada ocupada pela agropecuária, e outros 2,39% são usados para atividades de mineração no interior das Unidades de Conservação.

Hoje, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, também divulgou a redução em 43% do desmatamento na **Amazônia** em relação a setembro do ano passado. Até o final do ano, o governo divulga a taxa oficial de desmatamento, medida entre agosto de 2010 e julho de 2011. O número deverá mostrar um aumento em relação ao ano passado. Daí o esforço para mostrar que a alta a ser anunciada não indica uma tendência. O Estado do Mato Grosso lidera o ranking do desmatamento neste ano. No topo da lista dos Estados que mais desmatam, tomou o lugar do Pará. Rondônia também registrou alta em 2011.

|  |   |                        |  |
|--|---|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br>FOLHA DE SÃO PAULO                               | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Chinesas anunciam parcerias de US\$ 540 mi</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE                                     | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

## Gigantes de tecnologia selam acordos em SP

**FELIPE VANINI BRUNING**

### COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

De olho no crescente mercado brasileiro de equipamentos eletrônicos, gigantes de tecnologia da China fecharam cinco planos de cooperação com parceiros locais no valor de US\$ 540 milhões.

Os acordos foram assinados ontem durante visita de empresários a São Paulo patrocinada pela Prefeitura de Shenzhen, importante polo tecnológico chinês.

O presidente da ZTE na América do Sul, Yuan Lie, assinou um acordo com o importador local Zero-X para atingir receitas de US\$ 150 milhões com a venda de celulares nos próximos três anos.

"Podemos oferecer as mesmas soluções e serviços que antes eram vendidos por empresas ocidentais a um preço mais competitivo, mantendo a mesma performance", afirmou Lie.

A fornecedora de serviços de telecomunicações Huawei assinou dois protocolos com as importadoras Nisalux e AXT

também para aumentar suas vendas locais, atingindo receita de R\$ 120 milhões nos próximos 12 meses.

"Eles serão a nossa força de vendas para clientes como TIM e Vivo", disse James Taylor, vice-presidente de vendas da Huawei na região.

Já a fabricante de aparelhos celulares Sangfei vai investir US\$ 50 milhões na fábrica da Philips da Zona Franca de Manaus (AM).

Desde 2007, a chinesa, que pertence à estatal CEC (China Electronics Corporation), tem o direito de licenciamento para produzir os aparelhos da Philips.

Outro acordo foi assinado com a fabricante de equipamentos de radiotransmissão Hytera e o importador Trunk Net. A previsão é que as vendas da empresa atinjam receita de US\$ 50 milhões.

|  |  |                        |  |
|--|--|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br>RONDONOTÍCIAS   | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Governo de Rondônia participa de feira e fomenta negócios</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE  | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

A Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM), realizada de 26 a 29 de outubro, bateu mais um recorde na geração de negócios. Reunindo empresas e investidores em interesses comuns, a Rodada de Negócios realizada durante a FIAM 2011 atingiu a marca de US\$ 13.119 milhões em negócios acertados para curto e médio prazo, superando em 14,5% o resultado da edição da FIAM 2009, quando o valor atingido foi de US\$ 11.435 milhões.

Ao participar da Feira, o governo de Rondônia também alcançou seu objetivo: expor as potencialidades dos diversos setores produtivos do Estado para boa parte do mundo.

Edson Vicente, secretário do **Desenvolvimento** Econômico e Social de Rondônia (Sedes) disse que a presença do Estado na VI edição da FIAM segue uma determinação do governador Confúcio Moura em construir oportunidades para apresentar o potencial econômico de Rondônia e oportunizar aos empresários, e também aos artesãos, um **importante** espaço de divulgação de seus produtos e marcas.

"A economia **regional** tem fortes vínculos e a interação entre os estados da **Amazônia** fortalece o **desenvolvimento** de forma sustentável e estratégica. É uma oportunidade compartilharmos experiências e promover o fortalecimento econômico a partir da geração de emprego e renda na região norte do Brasil", afirma o secretário.

A Coordenadoria de Assuntos Internacionais de Rondônia (COINTER) trabalhou a atração de investimentos e divulgação dos setores produtivos e suas respectivas potencialidades nos quatro dias de Feira.

Para a coordenadora de Assuntos Internacionais, Janine Menezes, a participação de Rondônia foi excelente. "Houve uma grande procura por parte de empresários e também da população em conhecer as potencialidades do Estado e suas possibilidades de investimento", destaca ela.

Janine conta também que a procura pelo estande de Rondônia foi ainda maior nos últimos dias do evento. "Muitas pessoas lotaram o espaço e não havia como circular, todas em busca do material de divulgação sobre as perspectivas de futuros negócios e investimentos", conclui.

Dentro de alguns dias um grupo de empresários da Itália e outro da Espanha virão a Rondônia conhecer de perto todas essas possibilidades de negócios e oportunidades de investimento.

|  |   |                        |  |
|--|---|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br>JORNAL STYLO                               | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Indústria e comércio busca parcerias</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE                               | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

O secretário da Indústria e **Comércio**, Ernani Siqueira, se reuniu no fim de semana, com dois grandes grupos da indústria naval no **Amazonas** que tem interesse em se instalar no Estado acreditando no seu potencial e na efetividade da navegabilidade do rio Tocantins. Ernani e a equipe técnica da Secretaria Estadual da Indústria e **Comércio** (SIC) realizaram articulações com empresários do setor naval durante a programação da Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM 2011), em **Manaus** de 26 a 29. No fim de semana, o secretário conheceu as instalações da fábrica Juruá Estaleiros e Navegação Ltda. e tiveram reunião com o empresário Alcimar da Silva Mota da Estaleiro Bibi Ltda, que é associado ao Sindicato Nacional da Indústria Naval na programação da Feira Internacional da **Amazônia** (FIAM). Participaram ainda do evento empresários holandeses que estão interessados em atuar no **mercado** naval tocantinense.

Para o secretário, a atração da indústria de construção naval ao Estado é essencial para fomentar a economia **regional** além da geração de empregos e renda. Ernani aponta também que a integração **regional** e a questão da logística são preocupações constantes dos estados da Região Norte sendo um fator **importante** para a atração de investimentos ao Tocantins. “Com uma indústria naval no Tocantins vamos aumentar a competitividade do agronegócio que carece de falta de uma oferta de transporte hidroviário estratégico para o granel seco de grãos. A posição estratégica do Estado já é reconhecida e temos que fomentar isso de forma a trazer ganhos para a nossa economia e **desenvolvimento**, transformando os números em qualidade de vida para o nosso povo. Esse é o desejo e meta do governador Siqueira Campos e do seu governo.”

De acordo com o empresário Francisco Camely, proprietário da Juruá Estaleiros e Navegação Ltda., a posição estratégica do Estado associada a baixa oscilação no nível da água no rio Tocantins e a facilidade de chegada de matéria-prima para a **produção** são fatores que fazem do Tocantins um lugar extremamente atrativo para instalar sua indústria naval. A Juruá utiliza entre 10 e 11 mil toneladas de aço anualmente, possui 260 funcionários diretos com salários que vão de R\$ 800 a R\$ 12 mil por mês.

“O aço que usamos para a fabricação de embarcações vem de Minas Gerais para **Manaus** e no Tocantins é mais fácil de chegar. No Tocantins é mais fácil a **produção** porque o desnível do rio é de 40 centímetros e aqui é de 15 até 16 metros. O Tocantins é o melhor lugar para ter um estaleiro no Brasil”, afirma Camely, acrescentando que seu produto ganharia mais competitividade se fosse produzido no Estado.

“O potencial é muito grande e vale a pena investir no Tocantins. Antes do dia 15 irei ao Estado para realizar as negociações e se tudo der certo já vou procurar a área para a instalação do nosso estaleiro”, destaca o empresário do Estaleiro Bibi, Alcimar da Silva Mota.

#### PORTO NO TO

Em processo de licenciamento ambiental para instalação às margens do rio Tocantins, o Porto de Praia Norte será uma rota alternativa de saída do corredor Centro-Norte, com o Tocantins ao centro, rumo ao Atlântico. É um empreendimento de grande porte, que contará com investimento da empresa Eurolatina de R\$ 372 milhões e vai gerar cerca de mil vagas de empregos diretos para os moradores do Bico do Papagaio. No local serão instalados estaleiros, balanças para caminhões, centro frigorífico, guindaste e outros empreendimentos. De acordo com a Eurolatina, o Porto de Praia Norte será construído em oito fases e terá uma área de 75 hectares.

Interligado e estratégico, o Porto de Praia Norte colocará o Bico do Papagaio e o Tocantins na rota de três dos principais portos do Brasil: o de **Manaus**, no **Amazonas**; de Belém, no Pará; e o de Itaqui, no Maranhão. Com a finalização da eclusa de Tucuui, no Pará, já é possível navegar de **Manaus** até Praia Norte. Isso significa, na prática, que as indústrias da **Zona Franca** de **Manaus (ZFM)** não precisarão passar necessariamente por Belém para escoar sua **produção** para o restante do Brasil. As barcas poderão navegar de **Manaus** direto para Praia Norte, desembarcar as **mercadorias** no porto do município e seguir o restante do trajeto pelo modal rodoviário, através da BR-153, ou pelo modal ferroviário, com a conclusão da Ferrovia Norte Sul. (Eduardo Lobo – Da Assessoria)

|  |   |                        |  |
|--|---|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br>G-1  | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Suframa autoriza Foxconn a fabricar consoles e games no Brasil</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE   | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

Projeto envolve investimento de R\$ 49 milhões e criação de 200 empregos.

Entidade não informou para que empresa a Foxconn irá fabricar no Brasil.

Do G1, em São Paulo

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) aprovou um projeto da Foxconn para a produção de consoles e jogos de videogame no Brasil. O projeto envolve um investimento de R\$ 49 milhões para reformulação da fábrica e deve gerar cerca de 200 empregos, segundo a Suframa.

Deste valor, R\$ 4 milhões serão destinados para investir em instalações e em equipamentos.

A Suframa não informou quais empresas pretendem fabricar seus consoles no Brasil por meio da Foxconn. A Microsoft fabrica o videogame Xbox 360 no Brasil através de

uma empresa terceirizada na Zona Franca de Manaus, a Flextronics. Com a medida, o videogame teve uma redução de preço de 40%. Os jogos da empresa (first party) são prensados pela Arvato, também na Zona Franca de Manaus

Sony e Nintendo ainda não fabricam seus videogames aqui. A Nintendo importa os consoles e jogos, enquanto a Sony fabrica seus jogos (first party) pela Sony DADC, em Manaus. Os videogames da Sony são importados.

No exterior, a Foxconn é a fabricante dos jogos e consoles da Nintendo e dos consoles da Sony.

|  |   |                        |  |
|--|---|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br>AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO ACRE  | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Acre expõe seus potenciais turísticos e econômicos na VI Feira Internacional da Amazônia</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE   | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

**Evento aconteceu em Manaus de 26 a 29 de outubro e atraiu investidores de várias partes do mundo**

**O Acre foi apresentando aos investidores de diversas regiões do mundo**

Na maior Feira Internacional da Amazônia (FIAM), realizada de 26 a 29 de outubro, no Studio 5 Centro de Convenções em Manaus, o Acre teve seu destaque apresentando aos investidores de diversas regiões do mundo e visitantes seu potencial na área de exportação, com a área da Zona de Processamento e Exportação (ZPE), turismo aventura, setor moveleiro e artesanato de biojóias e com produtos reaproveitados da natureza.

A feira que reuniu expositores da Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Tocantins, Pará, Mato Grosso e Maranhão) tem como objetivo promover as potencialidades regionais, identificar oportunidades de negócios, atrair investimentos e gerar novos conhecimentos acerca da região amazônica.

Em sua sexta edição a FIAM comprovou que está consolidada e é um sucesso. Na edição de 2011 a feira bateu mais um recorde de negociações ao atingir os US\$ 13.1 milhões de negócios gerados. Em 2010 foram gerados US\$ 11.435 milhões.

A Feira Internacional da Amazônia é promovida pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e do Ministério do Desenvolvimento e do Comércio Exterior e tem o apoio do Governo do Estado do Amazonas e Sebrae (Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas).

#### **Acre é sucesso na FIAM**

O estande destinado ao Acre apresentava móveis produzidos nos polos moveleiros de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, destaca a importância da ZPE, sendo a primeira do Brasil a ser autorizada e está em finalização do processo de alfandeamento.

Em outro estande destinado aos trabalhos artesanais, mais uma vez o Acre conquistava seu espaço na venda e negociações das biojóias produzidas pelos artesãos da Cooperativa de Artesanato Arte do Paiol.

O presidente da Cooperativa dos Moveleiros e Madeireiros de Cruzeiro do Sul, Hélio Pedrosa afirmou que a participação na FIAM rendeu bons negócios para os cooperados.

“A FIAM é uma ótima vitrine. Muita gente ficou interessada nos móveis fabricados pela cooperativa e isso é muito bom porque mostra que o Acre tem bons produtos e bons produtores para ser destaque no Estado, mas também fora dele, em qualquer outro lugar”, declarou Pedrosa.

A artesã Socorro Acácio conta com visível satisfação que fechou negócios com investidores da França para a venda de biojóias e revela que todos os produtos que levou do Acre para Manaus foram vendidos em dois dias.

“Vendi tudo muito rápido. Por sorte trouxe produtos e aqui mesmo, durante a feira, estou confeccionando biojóias. As pessoas ficaram impressionadas com a qualidade das biojóias que nós do Acre produzimos. Os estrangeiros, principalmente, gostaram muito de ver que nós só reaproveitamos os produtos da natureza”, afirma a artesã.

Joelma Brasil, membro da Cooperparquet, uma cooperativa que trabalha com a fabricação de pisos afirma que a Feira Internacional da Amazônia foi uma excelente oportunidade de negócios para sua cooperativa. Ela diz que todo o piso que revestia o estande do Acre na feira era feito com pisos fabricados pela Cooperparquet.

“Temos investido muito na qualidade dos produtos e temos recebido apoio do Governo do Estado. Uma de nossas cooperadas está na Itália fazendo um curso de designer e quando ela volta isso será mais um diferencial”, observa Joelma Brasil.

A representante do Sebrae/AC Tânia Guimarães que também estava no estande do Estado na sexta edição da FIAM revelou que outro interesse de investidores estrangeiros foi com relação ao turismo aventura que vem sendo incentivado e fomentado pelo Governo do Estado por meio da Secretaria de Turismo (Setul).

Já a representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio, Ciência, Tecnologia e Serviços (Sedict), Gilsiane Santos lembrou que outro diferencial do Acre

apresentado na feira é o fato de o Estado ser o único do **Brasil** a ter sua Zona de Processamento de **Exportação** (ZPE) autorizada a funcionar e já aguarda a decisão da Receita Federal para saber se pode ser alfandegada.

Gilsiane Santos observa que o Acre esta próximo a uma rota privilegiada para o **comércio** com regiões sul-americanas e ainda do Pacífico e isso torna a logística de transporte das empresas mais ágil e reduz custos.

|  |  |                        |  |
|--|--|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br><b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b>            | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Coreanos apostam alto no Brasil</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE                          | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

**Investimento direto da Coreia do Sul no país saltou de US\$ 194 milhões, no primeiro semestre de 2010, para US\$ 608 milhões neste ano**

**Bárbara Ladeia**

**O Brasil continua aparecendo com destaque no radar das empresas coreanas.**

De janeiro a julho deste, o investimento direto da Coreia do Sul no Brasil saltou de US\$ 194 milhões para US\$ 608 milhões, um avanço de 213%. “Se formos olhar as cifras, o aumento é muito grande”, diz Yun Ki Lee, vice-presidente da Okta, entidade sem fins lucrativos que atua diretamente no fomento do comércio e dos investimentos de empresas como Kia, Hyundai, Samsung e LG. “Em termos estruturais, o que se tem visto é que muito mais empresas têm vindo ao Brasil, não somente as grandes”, conclui o executivo.

Exemplo disso é a instalação da linha de montagem da Hyundai Motors em Piracicaba.

Junto com a montadora, sua cadeia de fornecedoras também vem para o país, para alimentar a empresa maior.

“Essa é uma segunda camada, as empresa que gravitam em torno das grandes multinacionais”, lembra Lee.

#### **Transferência de tecnologia**

Ainda que estas disputem o mercado de fornecedores nacionais, o vice-presidente da Okta lembra que geram

empregos e trazem investimentos ao país. “Sem contar a transferência dessas tecnologias para o Brasil”, defende.

#### **Novos aportes**

Lee espera que a entrada de empresas coreanas cresça ainda mais a partir do início das operações da Hyundai.

Mais que isso, os produtos da linha branca da Samsung deverão ser fabricados aqui, na unidade da empresa em Manaus, e os investimentos são estimados em US\$ 300 milhões.

No mesmo sentido, a LG está investindo US\$ 115 milhões na construção de sua fábrica de geladeiras e fogões na cidade de Paulínia, em São Paulo.

#### **INVESTIMENTOS**

US\$ 194 mi

Foi o total investido pelas coreanas no 1º sem de 2010.

US\$ 608 mi

Foi o total investido pelas empresas no 1º sem de 2011.

213%

Foi o aumento dos investimentos entre o primeiro semestre de 2010 e o mesmo período deste ano.

|  |   |                        |  |
|--|---|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br>PORTAL A CRÍTICA   | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Jornal critica prorrogação da <u>ZFM</u> e gera reação de classes ligadas à economia</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE   | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

**A PEC que pode prorrogar por mais 50 anos a ZFM foi assinada pela presidente Dilma Rousseff (PT), no último dia 24, durante a inauguração da Ponte Rio Negro e comemoração dos 342 anos de fundação da capital. Junto, ela também assinou o a Medida Provisória que estende o benefício para os municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM)**

Editorial publicado na edição desta segunda-feira (31/10), no jornal Folha de São Paulo, critica a prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM) até 2050, a qual depende exclusivamente de votação de um Projeto de Emenda à Constituição (PEC) no Congresso Nacional para se tornar realidade. Segundo o texto, cujo título é “Subsídio Secular”, o melhor destino para o modelo, criado em 1967, é “o seu fim”.

As críticas geraram opiniões distintas entre as classes empresarial, política e especializada na área econômica. Contudo, em comum entre os pontos ressaltados está a falta de conhecimento sobre a região e o funcionamento do modelo para sustentar as alegações.

A PEC que pode prorrogar por mais 50 anos a ZFM foi assinada pela presidente Dilma Rousseff (PT), no último dia 24, durante a inauguração da Ponte Rio Negro e comemoração dos 342 anos de fundação da capital. Junto, ela também assinou o a Medida Provisória que estende o benefício para os municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM).

De acordo com o editorial, o fim dos incentivos fiscais faria com que as indústrias se distribuíssem em regiões mais próximas dos centros de consumo, com melhor infraestrutura e mão de obra. O texto também destaca que a economia local “sobrevive à base de incentivos estatais e que mesmo com todos os incentivos e políticas industriais a ZFM exporta apenas 3% do seu faturamento – não é, portanto, competitiva. Ainda segundo o editorial, “o déficit comercial externo do Amazonas cresce rapidamente”.

Para o autor, é preciso um prazo mais curto para a vigência “e um plano de desenvolvimento local, pois Manaus padece da carência de vias de transporte, de fornecimento precário de energia, segurança e saneamento”. Ele conclui

frisando que “prorrogar isenções da ZFM só atende a políticos locais e a empresários acostumados com favores estatais”.

#### **Balança comercial**

Para o deputado federal Pauderney Avelino (DEM), o editorial mostra uma visão enviesada sobre a ZFM, pois “os grandes empresários da indústria ou são paulistas ou internacionais”. Pauderney explica que a manutenção do modelo tem contribuído para manter ao longo das décadas a floresta em pé. “Agora, não há prejuízos para outros estados. O fato de ele citar a balança comercial como um ponto negativo, ele se esquece que a Zona Franca não foi criada para exportar. Da mesma forma, temos um mercado interno gigantesco abastecido pelo modelo”, disse.

De acordo com o deputado opositor, mesmo sendo favorável, ele opina que ao longo dos anos os governos amazonenses não se preocuparam em criar infraestrutura para melhorar a logística em Manaus, o que é prejudicial do ponto de vista do escoamento a produção.

Membro do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Ciam) e empresário, Maurício Loureiro destaca que há um “desconhecimento” com relação ao desenvolvimento do modelo por parte do jornal. Ele frisa que, assim como a ZFM agrega incentivos fiscais que propiciam a competitividade, em nível de Brasil também existem medidas, tais como os proporcionados pela Lei da Informática, que trouxe incentivos para a produção de tablets, que beneficiam outras regiões brasileiras.

Segundo o empresário, não há como comparar realmente a infraestrutura de estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, entre outros que são interligados por rodovias, com a do Amazonas, visto que a operacionalidade é muito mais difícil no Norte do Brasil. “Essas pessoas não têm a menor noção do que é um custo de operar em Manaus. Tem, obviamente, que haver incentivo fiscal para compensar tudo isso. O que me causa estranheza é que os jornais (O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo) colocam editorial sem o menor conhecimento sobre como funciona a ZF, suas necessidades, o que ela arrecada e o que ela gera de

emprego, e se pautam num ponto comum, que é a balança comercial”, alega.

Já o economista e professor da Universidade Federal do **Amazonas** (Ufam), Rodemarck Castello Branco, explica que o **desenvolvimento** industrial brasileiro, inclusive nas regiões mais desenvolvidas como a Sudeste, foi baseado em políticas setoriais que privilegiavam a implantação de industriais próximas ao **mercado** consumidor. Entre as décadas de 1950 e 1980, inclusive, houve uma grande concentração de indústrias nessa região do País.

No entanto, políticas de **desenvolvimento** com incentivos fiscais vêm sendo adotadas não só no Brasil, mas em várias partes do mundo. Ele destaca que a visão do autor do editorial é **regional** e não nacional. Ou seja: a implantação de políticas por meio de incentivos visa igualar regiões menos desenvolvidas às mais desenvolvidas.

Castello Branco explica que políticas setoriais já beneficiaram regiões mais bem desenvolvidas. Mas, no caso

da **ZFM**, uma política de **desenvolvimento regional**, é considerada a desigualdade entre as regiões. “Além disso, temos aqui indústrias que geram dinamismo à economia local, retirando a economia amazonense de uma situação de depressão em que ela estava desde o fim do ciclo da borracha”, argumenta.

No entanto, ele também alerta que, embora a prorrogação da **ZFM** tenha sua importância reconhecida, é preciso aproveitar a oportunidade para construir algo que, na opinião do especialista, foi deixado de lado por cerca de 50 anos: a criação de uma infraestrutura para a região, buscando novas fontes de economia, a exemplo do turismo, aproveitamento mineral, parque gasoquímico e biotecnologia.

O **acritica.com** entrou em contato com a assessoria da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (Fieam)** e com a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, mas não obteve um posicionamento sobre o assunto.

|  |   |                        |  |
|--|---|------------------------|--|
|  | VEÍCULO<br>COOPERATIVISMO.ORG.BR                                  | EDITORIA               |  |
|  | TÍTULO<br><b>Cooperativas fecham negócios durante a Fiam 2011</b> |                        |  |
| ORIGEM<br>INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO                           | ENFOQUE<br>DE INTERESSE   | VEICULAÇÃO<br>NACIONAL |  |

**Internacional da Amazônia (Fiam 2011) trouxe excelentes oportunidades de negócios para as cooperativas participantes. No segmento de produtos orgânicos a Cooperativa Agrofrutíferas dos Produtores de Urucará (Agrofrut) despertou interesse de importadores de guaraná para o Iran, China, Uruguai e Estados Unidos; a Cooperativa Amazonense de Artesanato (Coopamart) também vai exportar seus produtos para São Paulo.**

Segundo a presidente da Coopamart, Terezinha Socorro Ribeiro, uma empresa de decoração e outra de brindes vão adquirir bolsas, agendas, quadros com motivos regionais e outros produtos de decoração, feitos pelos artesãos da cooperativa.

A Rodada de Negócios teve como objetivo promover a compra e venda de produtos e serviços entre empresas. Participaram 26 empresas âncoras (compradoras de produtos e serviços) e 136 empresas ofertantes. Foram demandados principalmente os itens das áreas de artesanato **regional**, produtos fitoterápicos e fitocosméticos, móveis e artefatos de madeira, frutas regionais, pescado, alimentos e bebidas, extratos e óleos vegetais, corantes naturais, ervas medicinais e aromáticas. O evento envolveu empresas locais, do Distrito Federal, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e também de países como Alemanha, Angola, Canadá,

Equador, Espanha, Irã, Itália, Portugal, Uruguai e Estados Unidos.

#### **Oficina de Arranjos**

No estande do Sebrae, na Fiam 2011, a Coopamart também realizou no dia 27, a Oficina de Demonstração de Arranjos com Motivos Regionais, ministrada pelo associado Rubem Lima, que trabalha com cipós, ouriços, sementes, palhas, vime, vidros etc.

Durante a aula, Rubem Lima, utilizando adereços confeccionados por ele, ensinou a montar arranjos criativos para ambientes residenciais e de trabalho e com flores também da Região.

Com o fim da Fiam 2011, Terezinha Ribeiro disse que os artesãos se preparam para expor em evento no estado de Minas Gerais, que deve acontecer no mês de novembro. Dentre os produtos a serem expostos estão principalmente os de moda, com roupas com detalhes de sementes regionais e biquínis.

Fonte: OCB-AM / Foto por: Jusselma Coutinho/ Sebrae em 01/11/2011